



O Convento de Cristo de A a Z

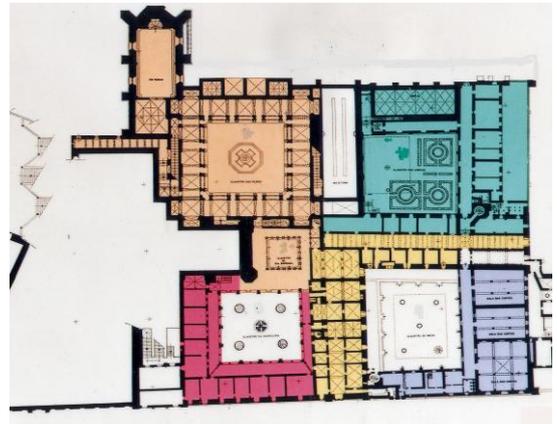
Esta rúbrica do Projeto lúdico/educativo “Por Dentro do Convento” destina-se a curiosos de todas as idades que gostem de aprender de A a Z.

Em cada letra do alfabeto desvendaremos espaços, elementos de arquitetura, personagens e curiosidades, para ficares a saber todos os segredos do excepcional conjunto do Castelo e Convento, sedes das Ordens Militares do Templo e de Cristo em Portugal.

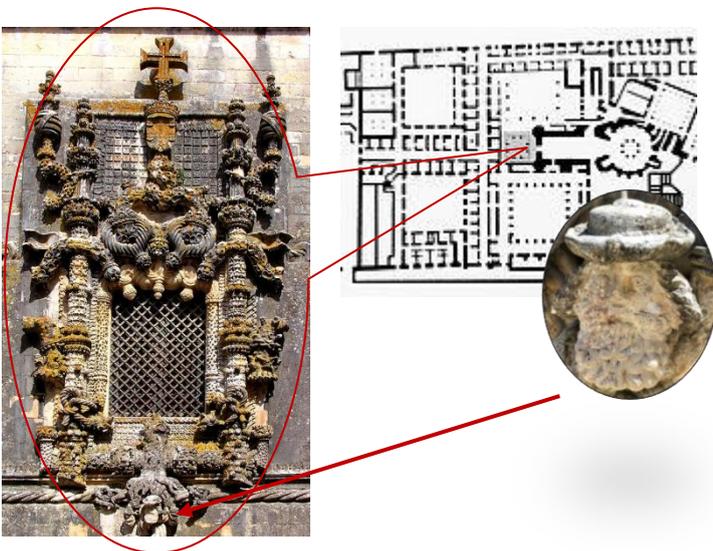
Esta é a letra J, de Janela (Manuelina).

Espaço Joanino (Convento) 1531-1552

Também conhecido por Convento Novo, esta parte do mosteiro foi edificada a partir da reforma efetuada na Ordem de Cristo por D. João III, sendo continuada pela campanha Filipina que durou até ao século XVII. O Convento Joanino foi até à extinção das Ordens Religiosas em Portugal em 1834, a casa dos freires de Cristo, obrigados à clausura desde o priorado de Frei António Moniz da Silva, conhecido por Frei António de Lisboa.



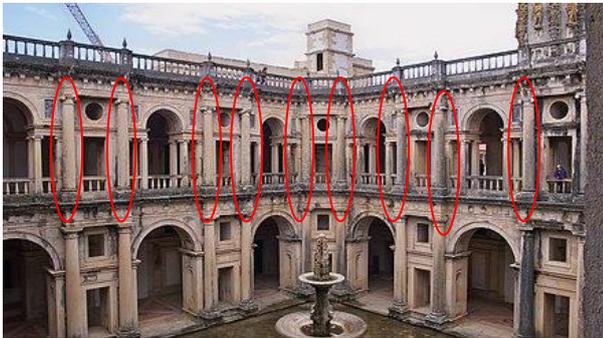
Janela Manuelina (ou do Capítulo)



Obra do arquiteto Diogo de Arruda, a Janela Manuelina (Janela do Capítulo) é a mais enigmática e conhecida obra da Arte Manuelina. Da sua decoração destacam-se de entre um exuberante universo figurativo de temas de marinhagem - a madeira, o cordame, boias, algas, correntes etc., assim como a cruz heráldica, a esfera armilar (*as insígnias da Ordem e de D. Manuel*) e o brasão do Reino de Portugal. Descubrem-se também no conjunto, figurações simbólicas particulares à mística da Cavalaria “Espiritual” e “Terrena” (*corrente à esquerda - Ordem do Tosão de Ouro e a direita, o Cinto com fivela - Ordem da Jarreteira*) e à missão da Ordem de Cristo na “Empresa das Descobertas”.

Elemento arquitetónicos

Jónica (Ordem da Antiguidade Clássica - Claustro Principal)



As colunas da Ordem Jónica eram usadas no piso 1 dos edifícios renascentistas e o Claustro Principal do Convento de Cristo não foi exceção.

As colunas desta Ordem têm a altura de nove vezes o diâmetro na parte mais larga dos fustes (esses são canelados e um pouco “abaulados”, sendo a parte inferior e superior mais fina, o que lhes confere elegância). Os capitéis são decorados com duas volutas viradas para baixo como um *pergaminho enrolado*.

As colunas Jónicas do Claustro Principal fogem à regra porque não têm os fustes canelados, talvez porque a Obra de Arquiteto Diogo de Torralva é já de transição para o novo estilo, o Maneirismo.

Personagens

D. João III (“O Piedoso” e “O Colonizador”) 1502- 1557

D. João III nasceu em Lisboa a 6 de junho de 1502, filho de D. Manuel I e da Infanta D. Maria, filha dos Reis Católicos. Por morte do pai em 1521 ascendeu ao trono com apenas dezanove anos de idade. Em 1525 casou com D. Catarina de Áustria, irmã de Carlos V e à data da sua morte não lhe restava nenhum filho que sucedesse no trono.

D. João III obteve da Santa Sé o direito de os reis portugueses passarem a ser perpetuamente, Mestres da Ordem de Cristo, o que permitiu que também os três reis espanhóis que reinaram em Portugal na 3.ª dinastia – Filipina, fossem Governadores da Ordem de Cristo.

Foi um monarca interessado pelo movimento Artístico do Renascimento, e pautava a sua conduta religiosa no espírito da Contra Reforma de Roma. Apesar do imenso império que herdou de seu pai, o reinado conheceu graves crises económicas e sociais. Reinou durante trinta e seis anos e faleceu em Lisboa a 11 de junho de 1557, tendo sido sepultado no Mosteiro dos Jerónimos.



Curiosidade

Jessé (“Árvore de Jessé” - Janela do Capítulo)

A árvore de Jessé representa a árvore genealógica de David, de quem descenderá Jesus segundo Isaías. e a Virgem Maria, numa interpretação mais recente.

Na janela do Capítulo da Igreja do Convento de Cristo prende-nos o olhar um estranho homem de barbas, que suporta aos ombros um tronco de árvore que muitos identificam como árvore de Jessé. Essa interpretação mais ou menos recente, justifica-se no âmbito das “novas leituras da Arte Manuelina”, reconhecendo-se o carácter “Messiânico” do rei venturoso, D. Manuel I.

